

## A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS TELEJORNALIS REGIONAIS

*Bárbara Martins Zaganelli*– UENF

*Marcelo Carlos Gantos* – UENF

### RESUMO ESTENDIDO

#### Apresentação

A televisão poderia ajudar na desmistificação e popularização do Conhecimento Científico na sociedade já que é capaz de difundir as informações para um público vasto e heterogêneo. Para este trabalho, uma das alternativas mais viáveis para elevar o grau de Compreensão Pública da Ciência são os telejornais regionais. Entretanto, esta pesquisa parte da premissa de que isto não ocorre com expressividade no Brasil fazendo com que os telespectadores fiquem, muitas vezes, insensíveis ao conteúdo exibido. A partir desse pressuposto, será analisada a divulgação do Conhecimento Científico nos telejornais diários do meio-dia, o RJ Intertv 1ª Edição, da Rede Intertv, afiliada da Rede Globo, com sede em Cabo Frio, e o Balanço Geral, da afiliada da Rede Record, com sede em Campos dos Goytacazes, ambas interior do Estado Rio de Janeiro. Por meio de uma análise de conteúdo, as informações relacionadas à CT&I serão identificadas, categorizadas por tipos de inserção e comparadas em relação aos outros temas exibidos. A proposta fundamenta-se no fato de que o direito à informação, como o acesso ao Conhecimento Científico, precisa ser ampliado para alcançar parcelas mais significativas da população.

#### Metodologia

A opção metodológica para este estudo é de caráter quali-quantitativa. Dentre as técnicas empregadas, destacam-se: levantamento bibliográfico e análise de conteúdo (roteiro de leitura). Durante as duas primeiras semanas de julho, por meio de palavras-chaves <sup>1</sup> foi possível identificar as notícias sobre CT&I nos telejornais e categorizá-las.

---

<sup>1</sup> As palavras-chave são: ciência, tecnologia, bem-estar, desenvolvimento, qualidade de vida, pesquisa, curiosidade, estudo,

A classificação seguiu os critérios adotados por GOMES, I.M.A.M *et.al* (2009), são eles: “Pesquisa como foco”, “Pesquisa como referência”, “Evento científico”, “Curiosidades”, “Pesquisa como coadjuvante” e “Especialista-opinador”. As notícias sobre CT&I também foram categorizadas por áreas de conhecimentos abordadas, a instituição de origem, a nacionalidade da pesquisa ou do pesquisador citado, a quantidade de veiculações mensais e o tempo de duração das matérias. Destaca-se desde já que a área de conhecimento refere-se às Grandes Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq que são: Ciências Exatas e da Terra (CET), Ciências Biológicas (CB), Engenharias (E), Ciências da Saúde (CS), Ciências Agrárias (CA), Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Ciências Humanas (CH) e Linguísticas, Letras e Artes (LLA).

## **Desenvolvimento**

O acesso às informações sobre a Ciência<sup>2</sup>, Tecnologia<sup>3</sup> e Inovação<sup>4</sup>, assim com a sua compreensão, é essencial para o exercício pleno da cidadania<sup>5</sup> e para o estabelecimento de uma democracia participativa onde a população tenha condições de interferir com conhecimento em decisões e ações políticas relacionadas ao tema. Coutinho e Mata (2010) reforçam a ideia que os telejornais<sup>6</sup> são os principais meios de informação dos brasileiros tanto em nível local quanto nacional. Mas para esta pesquisa, enquanto bem público<sup>7</sup>, poderiam contribuir mais fartamente para a Compreensão Pública do tema. Alberguini (2007, p. 71) acredita que:

---

científico, investigação científica, descoberta, inovação, inclusão social e universidade.

<sup>2</sup> “É um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza” (ANDER-EGG, 1978; p.15).

<sup>3</sup> Martínez (1998) define a tecnologia como um conjunto de conhecimentos e métodos para o desenho, a produção e a distribuição de bens e serviços sendo, portanto, um sistema de conhecimentos técnicos.

<sup>4</sup> Segundo Saenz e Souza Paula (2002), A inovação é a introdução de uma tecnologia na prática social.

<sup>5</sup> Nas últimas décadas, tornou-se lugar comum na academia falar que o cidadão é aquele indivíduo que consegue desfrutar dos direitos civis, políticos e sociais (Marshall, 1967). Isto é: possui direitos sociais que garantem a participação na riqueza coletiva; direitos civis, que regulam a participação na vida em sociedade e direitos políticos, que possibilitam a participação da sociedade no governo. Assim, como Fernandes (2002), este trabalho defende a ideia de que a cidadania para ser potencializada precisa estar relacionada à capacidade desses atores articularem demandas, mas também de apontar soluções para as necessidades.

<sup>6</sup> Machado (2000) define o telejornal como uma montagem de depoimentos e fontes em uma sequência, e que essa colagem jamais chegaria a formar um discurso unitário, lógico ou organizado a ponto de ser entendido pelo telespectador como algo verdadeiro, já que ele coloca em choques diferentes enunciados e os relativiza no momento da sua exibição.

<sup>7</sup> A expressão foi usada por Alfredo Vizeu para explicar que os conteúdos jornalísticos veiculados pelos telejornais tem uma universalidade que atinge a todos os cidadãos, de forma a permitir um acesso mais igualitário ao conhecimento.

A importância da Compreensão Pública da Ciência é um fato incontestável na atualidade e a cobertura da mídia reflete essa tendência. Mesmo com a pouca expressividade de programas de Divulgação Científica na televisão no Brasil, principalmente de produção nacional, é possível avaliar que o telejornalismo tem aberto espaço para temas científicos.

Diante do exposto, este trabalho faz alguns questionamentos. Será que a exposição de assuntos relacionados à Ciência nos telejornais, citado por Alberguini (2007), acontece tanto nos veiculados em rede nacional quanto nos regionais e locais<sup>8</sup>? E mais, será que isso ocorre na mesma proporção? Observa-se atualmente que a exibição de notícias sobre a Ciência no “Jornal Nacional” veem crescendo. Mas não se verifica a mesma frequência, tempo de exibição e forma de abordagem nos noticiários locais. Salcedo e Gomes (2008, p.3) explicam que se,

Existe pouco espaço para a reflexão crítica, por parte do telespectador, e quando se trata de informação científica, percebe-se sua alienação e aculturação científica. Tal situação acaba por excluir o telespectador de assuntos importantes voltados à melhoria de sua qualidade de vida. Sem divulgação não há impacto e os indivíduos persistem na sua ignorância por não possuírem acesso ao contínuo processo de fazer ciência.

Esta pesquisa defende a *popularização da ciência*<sup>9</sup> é um instrumento de inclusão social e, por isso, deve atingir todas as camadas e faixas etárias da sociedade e, ao mesmo tempo, enfrentar o desafio de desmistificar a Ciência. Uma tarefa difícil no Brasil devido à “distância”, para não se falar em barreira, entre a comunidade científica e a população. Para que haja a Divulgação Científica, Authier-Revuz (1998) lembra que é preciso colocar o resultado das pesquisas científicas de forma acessível ao grande público. Observa-se que isso não acontece com expressividade já que o alcance ao conhecimento qualificado e à informação representa benefícios políticos, financeiros e existenciais e, por isso, o poder<sup>10</sup> cria entraves para a livre circulação do conhecimento ligado à Ciência, mantendo a comunidade científica, muitas vezes, isolada (CARACA, 2003). Inúmeras pesquisas e descobertas não chegam até a população, o que reforça o ponto de vista deste trabalho. Ao mesmo tempo em que as emissoras têm o dever de

---

<sup>8</sup> Segundo Caparelli (1982), os telejornais locais são aqueles produzidos na mesma área de emissão do canal enquanto os regionais são produzidos em parte de penetração do canal.

<sup>9</sup> Neste trabalho, a popularização da ciência terá como sinônimo a divulgação científica e a vulgarização científica (GOMES, 2000).

<sup>10</sup> Segundo Poulantzas (1986), o conceito de poder indica os efeitos sobre as relações existentes entre classes sociais. O poder não está situado fora da ideia de luta de classes. Quando se fala em poder do Estado, o que se indica é o poder de uma determinada classe, a cujo interesse o Estado corresponde sobre outras classes sociais.

noticiar informações de interesse público, pois o sistema brasileiro de televisão é de propriedade do Estado e a exploração é concedida a particulares e a instituições públicas, seguindo os padrões típicos norte-americanos, Melo (1985) argumenta que esse processo, a princípio lógico e simples, não acontece na prática e aponta que o mecanismo de concessões é autoritário, o que permite que o controle do grupo que detém o poder de Estado privilegie os setores empresariais ou estatais de confiança do governo federal.

### **Resultados Alcançados**

A partir de uma análise teórica, pois a pesquisa empírica está em andamento, verifica-se que os telejornais excluem a CT&I por terem um caráter mais processual do que resultados imediatos (Gomes, 2009) e as abordagens padronizadas e superficiais, como aponta Marcondes Filho (1986), colocam em cheque a compreensão pública do tema. Como conclusão parcial, o cidadão que recorre somente aos telejornais como meio de informação está pobremente informado sobre a CT&I.

### **Referências**

ALBERGUINI, A.C. **Ciência nos Telejornais Brasileiro** (O papel educativo e a compreensão pública das matérias de CT&I). Tese (doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social em Umesp- Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo, 2007.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7. Ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. Primeira Parte. Capítulo 1.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas: as não do dizer. In: **Coleção Repertórios**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, 1998.

CARACA, João. A Comunicação em Ciência. In: Souza, C.M. ; Marques, N.P. ; Silveira, T.S. (Org.). **A Comunicação Pública da Ciência**. Taubaté, São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

CAPARELLI, Sérgio. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: LP&M, 1982.

COUTINHO, Iluska & MATA, Jhonathan. Dos personagens à incorporação do público: uma análise sobre o lugar do cidadão no telejornalismo. In VIZEU, Alfredo & PRCELLO, Flávio & COUTINHO, Iluska (org.). **60 anos de Telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

FERNANDES, Adélia B. **Jornalismo, cidadania e direitos humanos**: uma relação reflexiva no espaço público. Trabalho apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Ciência e Comunicação, Salvador, Bahia, set. 2002.

GOMES, I.M.A.M. **A divulgação científica em Ciência Hoje**: características discursivas textuais. 2000. 287 f. Tese (Doutorado em Letras) Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Recife, 2000.

GOMES, \_\_\_\_\_, SALCEDO, D.A., ALENCAR, L.B., In: **O Jornal Nacional e a ciência**. Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 20, p. 15-33, janeiro/junho 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/download/8413/6025>>. Acessado em: 21 set. 2010.

MACHADO, A. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**: o jornalismo como produção social de segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTÍNEZ, Eduardo. Glosario: Ciência, Tecnologia y Desarrollo. In: MARTÍNEZ, Eduardo & ALBORNOZ, Mário (eds) **Indicadores de ciência y tecnologia**: estado del arte y perspectivas. Caracas/Venezuela: Nueva Sociedad. Unesco, 1998.

MELO, José Marques. **Para uma leitura crítica da comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder e o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

SALCEDO, Diego Andres; GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. **A Informação Científica no Jornal Nacional**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, RN, 2008.